# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

**Semanário Republicano de Aveiro**

ANO 43.' — N.' 2104

Sábado, 23 de Julho de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*


## *Aos assinantes de "O Democrata"*

*Em virtude da falta de energia eléctrica às sextas-feiras, não pode este jornal imprimir-se nesse dia, passando a fazer-se ao sábado, afim de ser entregue ao domingo só nas terras onde há distribuição do correio e à segunda-feira, nas aldeias, isto enquanto durarem as restrições, que tanto afectam os estabelecimentos industriais.*

*Como se vê, é mais uma contrariedade que, embora de carácter provisório, não julgamos agradável por vermos que nem todos os assinantes usufruem as mesmas regalias.*

*Que nos desculpem, pois, quantos o receberem com mais atrazo; mas a culpa não é nossa: é, sim, unicamente da estiagem e... seus derivados...*

## 75°/ₒ e 60°/ₒ

São também do *Boletim do Grémio Nacional das Farmácias* as seguintes linhas:

Tais são os descontos que, na Assembleia Nacional, o sr. deputado França Vigon acusou um laboratório e um importador de concederem, sub-repticiamente, à Federação das Caixas.

isto é: há um Laboratório que vende à Federação, por 12$50, um medicamento com o preço marcado de Esc. 50$00, e que a Farmácia paga por 40$. Os descontos do Laboratório para Armazenistas e Farmácias (20+10+3) representam uns 15$00, o que reduz o preço de venda do Laboratório a 35$00. E o Laboratório pode vender por 12$50 à Federação. Não o faz por amor à Previdência, é claro... Fá-lo porque lhe convém, porque é negócio...

Quanto à Farmácia, que tenha paciência: que não venda, ou que dê 7.°/ₒ de desconto a diversas instituições dos 20°/ₒ que lhe são dados de má vontade.

Quanto ao doente, se não pertence a alguma Caixa federada, que pague 50$ pelo que vale apenas 12$50...

Certamente, o Grémio dos Industriais de Especialidades Farmaceuticas solicitará da Comissão Reguladora, como o nosso Gremio já fez, a punição dos infractores da lei e do Regulamento do Comércio de Medicamentos Especializados, já que toda a propositada confusão, dada a desordem no comércio de especialidades, de que a farmácia tem sido vítima, se deve ao espírito ansioso de ganho que norteia alguns fabricantes de remédios industrializados.

E' preciso reagir, combater este estado de coisas e compete ao Sindicato dos Farmaceuticos fazê-lo juntamente com o Grémio. Para defender os interesses da Farmácia eles existem, esportulando-se a classe, já cansada de esperar que esses organismos demonstrem a utilidade da sua existência.

O que está e como está é que não se tolera.

## AINDA OS MEDICAMENTOS ESPECIALIZADOS

**Outro farmacêutico, reforçando, também, o que se há escrito ácerca do que se passa sobre especialidades, acaba de se dirigir ao sr. Paulo Freire nos seguintes termos:**

Muito obrigado pelos conceituados comentários que se dignou fazer à minha singela carta de há dias, acerca da situação das farmácias em Portugal. E como me consente voltar a tratar do mesmo assunto, o que muito agradeço também, permita-me avivar mais o lamentável movimento farmacológico, que tanto necessita duma rápida intervenção.

Portanto, é necessário que o público saiba que está a ser explorado com os preços excessivos de alguns «especializados», introduzidos no nosso País

Os médicos e o público que sempre mereceram da classe farmaceutica bastante consideração, já que se tem falado em *ganhuças*, têm direito a saber a forma como se encontra a exploração comercial do remédio e como é praticada a tal *ganhuça*.

E' que o preparado «especializado» estrangeiro, além do seu exagerado custo na origem é sobrecarregado com a comissão do importador, com a comissão do Propagandista, com a despesa do transporte, com o imposto alfandegário, com o pagamento em ouro na origem, com a comissão do armazenista, com a comissão do revendedor—de forma que todos estes valores em cima do «especializado» se ele vale 10 é posto nas mãos do consumidor por 100! E tanto é assim que uma caixa de Calcio Sandoz tem o preço de 33 escudos! — 100 gramas!

Ora como eu já disse, algumas especialidades não se encontram à venda nos armazenistas estrangeiros—«são produtos fabricados de preparados exclusivamente para Portugal e Brasil, como me afirmaram quando fui a França e até por cartas que já aqui tenho a confirmá-lo.

Portanto uma grande maioria desses «especializados» nada mais representa que explorações comerciais que se têm aceitado, sem qualquer garantia, embora a leitura dos «papeluchos» que todos os dias médicos e farmaceuticos recebem literariamente que são a maravilha na árte de curar, quando apenas só se apresentam galantemente revestidos, para assim melhor atraír os consumidores!

E deixe-me até dizer—esta exploração medicamentosa está colocando mal os nossos ilustres Professores de Farmácia, dignos do nosso maior respeito. Então temos três Faculdades de Farmácia, onde pontificam Homens de saber, que ensinam aos novos novas formas de preparação, conhecimentos tecnicos de valor e das substâncias químicas que dia a dia vêm aparecendo, lançam para a vida quotidiana novos profissionais e... nesta vida quotidiana o que vem eles fazer?... Vender os «especializados» dos que só fabricam para exportação e exclusivo consumo em Portugal, e, até com a agravante recomendação—*Produto proibido para exportação!!!*

Este grande mal que amarfanha a Farmácia Portuguesa deve ser banido com a maior urgência.

Não pretendo a proibição completa dos preparados «especializados»—longe de mim semelhante ideia—mas que é necessário corrigir o que está defeituoso impõe-se à minha consciência de profissional e tanto assim que lembro a organização duma Comissão composta por três professores de Farmácia, um da Faculdade de Lisboa, outro pela de Coimbra e outro pela do Porto—pelo inspector do Exercício Profissional de Farmácia e outro, o 5.º representando o Sindicato Nacional dos Farmaceuticos, os quais deliberariam se o «especializado» teria ou não o valor para ser usado pela Medicina e só com o seu *veredictum* é que o importador ou representante do Laboratório estrangeiro poderia fazer circular no consumo em Portugal.

Assim como os depósitos desses produtos deviam ser instalados exclusivamente nas Farmácias,

A Comissão acima apontada interferiria também nos respectivos preços de venda.

Por sua vez, o sr. Paulo Freire conclue assim:

**Verdades como punhos, que se registam para conhecimento de todos visto que são de interesse geral.**

## *Exames*

Estão a decorrer com toda a regularidade no Liceu e na Escola Industrial e Comercial, sendo crescido o número de examinandos, inclusivamente de fóra, que todos os dias aqui veem dar as suas provas.

Como sempre acontece, temos ouvido que se registam alguns desastres no trabalho...

## Limpeza da ria

Chegou a vez ao canal que vai ter à Praça do Peixe, onde se encontra a dragueta da Junta Autónoma para ser executado o serviço.

Oxalá dele resultem os benefícios esperados pelos proprietários das pensões e restaurantes que lhe ficam à beira e tanto carecem de ser atendidos nas suas reclamações.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

## Assembleia Nacional

Reune extraordinariamente na segunda-feira para deliberar sobre a ratificação do Pacto do Atlântico em que estão empenhados diversos paises.

O debate não deve ser prolongado, se o houver.

## BARRA E COSTA NOVA

A estrada que nos conduz a estas duas praias tem bocados que estão uma lástima.

Apenas registamos o facto, lamentando que ainda não se tivesse procedido ao seu conserto, como se impunha antes de chegarmos à epoca do maior movimento.

Pouca sorte.

## Digressão fluvial

Dedicado aos seus associados e famílias, o *Club dos Galitos* está a organizar um passeio à Mata de S. Jacinto, que deve efectuar-se no dia 31 do corrente.

Estas digressões atravez do nosso vasto estuário são sempre encantadoras.

## A LUTA PELA LIBERDADE

—o—

O *Baltimore Sun*, jornal americano, publicou um editorial dedicado à celebração da data da Tomada da Bastilha em 14 de Julho (fez agora 160 anos) no qual declara o articulista que na França se continua a lutar pela liberdade, escrevendo:

Hoje é o Dia da Bastilha—o feriado nacional francês. No império e em milhares de cidades e de aldeias—por toda a França—o trabalho suspende-se, as famílias passeiam nas ruas e os presidentes dos municípios locais proferem apaixonados efloridos discursos, relembrando as glórias de uma nação orgulhosa.

Em Paris, nas cidades principais, por toda a parte se ouvem compassos da *Marselheza*. Realizam-se paradas de tropas, que desfilam ao longo das avenidas arborizadas, enfeitadas brilhantete, com o vermelho, o branco e o azul da bandeira francesa.

O dia de hoje, em França, é profundamente sentido. Trata-se de um dia que significa para os franceses o que o 4 de Julho (Dia da Independencia dos Estados Unidos) significa para nós.

Ambos são feriados nacionais, ambos relembram acontecimentos passados na mesma época e na mesma tradição. Pelos dois as nossas nações quebraram violentamente com a tirania do passado, estabelecendo uma concepção de direitos políticos para tôdos os homens.

E depois de relembrar a colaboração dada por Lafayette aos Estados Unidos e por Benjamim Franklin à França, em cujas revoluções ambos participaram, o *Baltimore Sun* conclue:

Muitos milhões de franceses cantarão hoje esse verso da *Marselheza* que diz *—le jour de gloire est arrivé.*

E talvez que numa França que tão recentemente se libertou do jugo fascista estas palavras sejam, na verdade, sentidas.

Concordamos.

## Aveiro—Viana

Faz depois de amanhã 40 anos, pois foi a 25 de Julho de 1909, que o *Club dos Galitos* organizou a primeira excursão a Viana do Castelo, sendo utilisado um combóio especial que saiu da nossa estação de madrugada.

Os aveirenses foram ali recebidos fidalgamente, com requintes de gentileza que ultrapassaram todos os limites, dando lugar esse encontro a entusiásticas manifestações e ao estreitamento de laços de amisade entre as duas cidades, que ainda perdura, não obstante já terem desaparecido alguns dos pioneiros que mais contribuiram para essa aliança.

*O Democrata* não esquece, recordando a data.

## MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

—o—

Segundo o anuário apresentado pelo Instituto Nacional de Estatística e referente ao ano de 1948 o excedente de vidas registadas elevou-se a 113.405 no território continental e insular, sendo o distrito de Aveiro um daqueles que apresentam maior número de nascimentos e por isso também onde esse excedente mais se notou.

Congratulamo-nos.

## IMPRENSA

### Diário do Norte

Saíu na quinta-feira o 1.º número deste vespertino que, sob a direcção do sr. dr. António Cruz, vem preencher uma lacuna por ser o único jornal da tarde que, publicando-se no Porto, abrange o norte e centro do país.

De excelente aspecto gráfico, é bem colaborado e bastante noticioso, sendo apregoado nesta cidade depois das 19 horas.

Longa vida lhe desejamos.

## PRAÇA LUÍS CIPRIANO

Foi calcetado a paralelos o espaço entre a Rua Coimbra e a ponte chamada dos Arcos, que não fazia sentido estar nas condições em que se encontrava.

## Regatas na Figueira

Não se realisam as que estavam projectadas para hoje e amanhã, na Figueira da Foz, e em que deviam participar as equipas do *Club dos Galitos*, desta cidade.

Paciência.

## Saraivada

Caíu esta semana sobre Veneza, dizendo as notícias dos diários que algumas pedras pesavam 200 gramas!

Achamos demasiado.

Todavia, faz de conta...

## Dr. Vitorino Cardoso

Seguiu no *Nyassa* com a expedição que se destina a Macau para substituir e reforçar o contingente que naquela colónia tem a missão de manter a neutralidade portuguesa, em face da guerra civil que se desencadeou na China, e como comandante de destacamento sanitário, o capitão-médico sr. dr. Vitorino Cardoso, que em Aveiro, onde constituira família, reside há bastantes anos.

Sentindo a sua ausência, desejamos-lhe boa viagem e fazemos votos por que o regresso não seja demorado para satisfação de sua estremosa família e amigos.

## Os bons maridos...

Também os há. Assim, de 2.350 que foram interrogados durante o inquérito promovido por uma revista americana, dois mil confessaram que ajudam regularmente a mulher a lavar a louça, que enceram o chão e que põem, eles próprios ao lume a cafeteira com a água para o café do pequeno almoço.

69 por cento dos entrevistados confessaram ainda que faziam o almoço, de vez em quando.

Quase todos declararam que trabalhavam agora mais em casa do que há cinco anos.

Temos pena deles...

Atenção para a 4.ª página

## NOVO TAURÓDROMO

Pelo que vemos, é assim que se vai chamar a uma praça de touros que os nossos amigos de Viana do Castelo se propõem construir em alvenaria e cimento para substituir o redondel de madeira que lá existe há anos e fôra condenado por inestético.

Parabéns aos vianenses!

E' que entre uma tourada à antiga portuguesa em que a coragem, a valentia e a arte se manifestam e um desafio de futebol, ainda optamos pelo primeiro desses espectáculos por ser mais aparatoso, garrido, entusiasta.

Só as cortezias, uns passes de capote e um par de ferros à meia volta, empolgam, electrizam, arrebatam, não havendo pontapé que se lhes compare...

## A RIA DE AVEIRO, A SUA PAISAGEM E O SEU FOLCLORE

O turista que passa pela cidade de Aveiro não dará por perdido o seu tempo porque a Veneza de Portugal tem muito que admirar: alguns monumentos, o Jardim Público e Parque Municipal—agradável e frondoso retiro com um extenso lago povoado de cisnes—e locais diversos para a prática dos mais variados desportos.

Todavia, tudo isto será muito pouco em comparação com o que pode ver se se dispuser a dar uma volta pela cidade e margi- ... ou seus canais em direcção à Gafanha. Então, apresenta-se aos olhos do turista um panorama inédito, raro: a ria espraia-se em toda a sua grandeza e das suas águas cristalinas emergem pirâmides de sal, onde o sol reflecte os seus raios dourados. Na verdade, é uma visão de sonho.

Logo no canal central, que atravessa a cidade, o turista pode admirar o intenso movimento dos curiosos barcos característicos da região. Aqui pode alugar por preço convidativo um destes barcos ou uma das lanchas da Comissão de Turismo, ou então, se o preferir, um automóvel que o levará pela estrada, que rompe através do labirinto de canais e esteiros até à Barra. A estrada parte da ponte da Dobadoura, acompanha o canal das Pirâmides, transpõe, na ponte da Gafanha, o Canal de Ílhavo, atravessa, em seguida, um fértil campo agrícola, entra num caminho ladeado por dois braços de esplêndido estuário e deixa, à direita, em direcção ao mar, S. Jacinto com o seu aeródromo e com a sua frondosa mata nacional.

Ao fim, a estrada bifurca-se, indo um ramo para a Costa Nova—praia encantadora e progressiva ao longo do Canal de Mira, e o outro para a Barra, onde a Ria se engasta no Oceano.

Perto da Barra ergue-se o Farol, o mais alto de Portugal, donde se pode admirar um dos panoramas mais belos de terra e mar.

Um pouco mais atrás, ao chegar à Gafanha, transposta a ponte sobre o canal de Vagos, o turista encontra-se na progressiva vila de Ílhavo—terra famosa pela beleza das suas mulheres a quem foi atribuida origem fenícia e pela graciosidade e beleza da própria povoação.

A pouca distância de Ílhavo está Vista Alegre, mundialmente conhecida pela indústria de louças e porcelanas.

Mas não basta. Para que o turista possa fazer uma ideia ajustada do que é a Ria, sob o seu ponto de vista turístico, etnográfico, folclórico e económico, é necessário que a percorra dentro duma das lanchas do Turismo. Então poderá gosar o efeito surpreendente das pirâmides de sal, branco como a neve e miúdo, a reflectirem luminosidade sobre as águas serenas da mesma.

O movimento dos barcos de

# MÚSICA

—o—

O Círculo de Cultura Musical —Delegação de Aveiro—terminou na sexta feira da semana passada, no Cine-Teatro Avenida, o seu 4.º ano de actuação (19.º concerto), com a apresentação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, dirigida pelo ilustre maestro sr. Frederico de Freitas. E não podia ter encerrado melhor esta sua 4.ª temporada, não só porque deu 4 concertos e, tendo anunciado apenas meia temporada, a mais não era obrigada do que a três, como e principalmente porque a orquestra se apresentou na sua melhor forma desde que foi criada, esplêndida de justeza, de afinação e bom equilíbrio nos seus diversos naipes.

E' evidente que é uma orquestra ainda em formação, relativamente pequena, mas que, pelos bons elementos de que se compõe, promete vir a ser à primeira ordem.

O programa foi muito bom, bem organizado e acessível a todos. Não fossem os dois deliciosos trechos de Schubert, e dir-se-ia um belo festival de música russa. E que admirável música, a música russa!

A esplêndida Sinfonia n.º 5, de Tschaikowsky, não menos bela, não menos importante, não menos inspirada do que a 6.ª, que teve o epíteto de *Patetica*, foi brilhantemente executada. Sobretudo o *Andante Cantabile*, cuja execução não foi só brilhante, por ser magistral!

O belíssimo tema, começado nas trompas de harmonia, continuado nos violoncelos, prosseguido nos violinos, terminado pela orquestra inteira, empolgou o público, que, no final da sinfonia, aplaudiu vibrantemente. Se até quis manifestar-se antes do fim...

Na deliciosa *Rosamonde*, de Schubert, o diálogo nos instrumentos de sopro, do *Entre-acto*, foi finamente interpretado.

Terminou o concerto com as *Danças Guerreiras*, do «Príncipe Igor». E' aqui que se notou um pouco a deficiência orquestral, isto é, o pequeno volume de som, por se tratar de uma pequena orquestra. E' no 2.º acto do «Príncipe Igor», ópera cujo assunto é tirado da epopeia lendária da Rússia, e no decorrer de uma festa oferecida pelo chefe pagão Kontschak a Igor, que têm lugar estas danças quáse selváticas. E' um espectáculo de uma beleza incomparável sob o ponto de vista cénico, coregráfico e orquestral, que o autor destas linhas teve o prazer de apreciar mais de uma vez na Opera de Paris.

A direcção do maestro Frederico de Freitas foi superior. Sóbrio de gestos, firme na condução, mostrou ser um bom chefe de orquestra, e sabemos que ensaiou em 8 dias o programa trazido a Aveiro. Muito e muito aplaudido, bem como a sua falange orquestral, chamado à cena inúmeras vezes, deu-nos um número extra, muito bem executado: a *Pavana*, de Gabriel Fauré.

Houve quem afirmasse que a orquestra estava desequilibrada. Não é verdade.

Já acima disse que, embora pequena, estava perfeita sob esse ponto de vista, pois os instrumentos de corda devem constituir quase dois terços da totalidade. Nesta orquestra de 60 figuras, ou pouco mais, as madeiras e metais, ou seja os instrumentos de sopro, não podiam ser muito mais de 20. E, a título de curiosidade, aqui dou a composição de uma verdadeira orquestra, a melhor do mundo, pois é a da Orquestra Wagneriana, de Bayreuth, na Baviera, até às proximidades da última gnerra:

33 violinos, 13 violas, 13 violoncelos, 8 contrabassos, 5 flautas, 4 oboés, 2 cornes ingleses, 5 clarinetes, 4 fagotes, 1 contra-fagote, 10 trompas de harmonia, 4 trompettes, 1 trompette baixo, 5 trombones, 1 dito baixo, 2 tubas tenores, 1 tuba baixo, 1 tuba contrabasso, 3 pares de tímpanos, 8 harpas. Ou seja: 75 instrumentos de corda numa totalidade de 124 figuras. Menos de 50 instrumentos de sopro e de percussão.

E a orquestra da Ópera de Paris era isto, mais ou menos, até ao começo da guerra

Terminamos por agora, lembrando que, graças à Delegação do Círculo de Cultura Musical ou ao seu patrocínio, já tivemos até hoje alguns concertos que constituem verdadeiros acontecimentos artísticos nos anais da cidade, que nunca seriam aqui ouvidos sem esta organização.

E podemos mais afirmar aos seus assinantes que o Círculo tenciona inaugurar a sua próxima época, no mês de Novembro deste ano, com a Orquestra Sinfónica da cidade de Florença (Itália), Mais uma inteira novidade para Aveiro.

C. de M.



# Aos anunciantes de "O Democrata,,

*A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.*

*Atenção, pois, srs. anunciantes.*

carga—salineiros, moliceiros de proa arqueada a lembrarem os antigos barcos fenícios, os mercanteis e as bateiras—e de pesca é intensíssimo.

Mas a atenção do turista incidirá sobre o moliceiro de linhas inconfundíveis—a proa muito alta e curva, o seu perfil estilizado, os seus bordos com pouco mais de dois palmos acima da água para facilitar a faina da apanha do *moliço*, os seus paineis polícromos estampados na proa e na ré, onde se ergue um leme bastante alto e característico, os seus ancinhos e a própria tripulação.

Além da paisagem, o folclore da Ria é dos mais ricos de Portugal. As populações ribeirinhas têm uma vida que poderemos classificar de anfíbia: a vida decorre entre as actividades da lavoura e as da Ria. Ambas se completam. A pesca alimenta os homens, dando-lhes o peixe necessário à sua alimentação e o *moliço*—algas arrancadas do fundo da ria—é óptimo adubo para estrumar os campos destinados à lavoura.

O vareiro de Ovar, a varina de Aveiro e a tricaninha da Murtosa, que o poeta Augusto Gil cantou em versos cheios de encanto, são os tipos mais característicos das populações ribeirinhas.

A Feira de Março, que se realiza no Rossio, entre 25 deste mez e 25 de Abril, é um dos mais importantes mercados regionais, no seu género, e a dos barcos, ao lado, no Canal Central, é muito pitoresca, cheia de animação e de côr.

Características e de belo sabor local são as famosas procissões —Cinzas, Passos e de Santa Joana. Das festas populares há a destacar a Senhora das Dores, de Verdemilho, Senhora da Saúde, na Costa Nova, e Senhor dos Navegantes, na Barra. A cerâmica artística, os seus afamados doces, especialmente os deliciosos ovos moles, as enguias de escabeche, os saborosos mexilhões de conserva, etc.

E as *caldeiradas* regionais, confeccionadas com o saboroso peixe fresquinho e preparadas pelos próprios pescadores nas dunas ou à proa das embarcações, essas, então, satisfazem os paladares mais exigentes.

Aveiro! E', incontestávelmente, dos mais lindos passeios desta época, que se impõem às pessoas de bom gosto.

P. S.

**O DEMOCRATA** vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

## Da Terra Nova

Chegou, também, a Leixões, o arrastão *Santa Mafalda*, da nossa praça, carregado de bacalhau. Quatro dos seus tripulantes vieram doentes, dando entrada no Hospital da Misericórdia do Porto onde se acham em tratamento.

Lamentamos.

## S. Tomé de Mira

Recebemos o programa de uns festejos que se realizam naquele concelho e que veem divididos em duas partes com intervalo de quatro dias! Principiam amanhã. Temos, porém, a antecipada certeza de que a respeito de milagres se devem ter perdido com a tradição...

## Um exemplo

—o—

Anunciou este jornal, no último número, o achado de um relógio de pulso, que se entregaria a quem provasse pertencer-lhe.

*O Democrata* é distribuido na cidade pelo correio, ao sábado de manhã, depois das 9 horas, verificando nós que no curto espaço de pouco mais de duas alguém aparecia nesta Redação a dar os sinais característicos no sentido de o reconhecer caso condissessem com o do referido objecto.

Primeiro que tudo desejamos destacar o interesse, a avidez com que o *Democrata* é lido apenas chega às mãos dos seus destinatários, mas isto em toda a parte, onde outros factos no-lo tem demonstrado; em segundo lugar achamos ser da nossa obrigação tornar público o exemplo que revela a acção praticada por uma simples, modesta criada de servir, de nome Maria da Glória Fernandes, que até nós veio demonstrar, na louvável atitude de que deu provas, a honestidade do seu caracter tão pouco habituados estamos hoje a fazer destes registos.

O relógio por esta encontrado na rua, fôra perdido pela sr.ª D. Maria Julia de Morais que, dirigindo-se-nos após ter lido o anúncio, dele já está de posse e reconhecida se confessa pela atitude de quem não hesitou fazer com que viesse a reavê-lo e ainda mais: com o maior desinteresse.

Merece, portanto, a Maria da Glória, que é uma esbelta rapariga da aldeia, os nossos encómios e decerto daqueles que por esta notícia tomarem conhecimento do acto que praticou, de tão pouca vulgaridade e por isso mesmo digno do relêvo que lhe estamos a dar.

## Almoço de despedida

—o—

Devendo deixar em breve a nossa terra o engenheiro-agrónomo sr. Armando Vilaça, chefe da Brigada da IV Região, é-lhe oferecido um almoço no dia 6 de Agosto.

O Grémio da Lavoura desta cidade prestará quaisquer informações sobre esta homenagem.

## PARABÉNS

—o—

Concluiu o curso dos liceus, com alta classificação, a gentil Dulce Alves Souto, filha do nosso colaborador dr. Alberto Souto.

* * *

Também transitou para o 3.º ano com elevadas classificações, pelo que foi dispensado das provas orais, o académico Carlos Manuel de Sousa, filho do sr. Manuel da Cruz de Sousa, empregado no Banco Regional.

O mesmo acontecera à gentil Maria Armanda Abrantes Saraiva, filha do sr. capitão José Salvato Saraiva, a que fizemos referencia no número passado.

* * *

Igualmente fizeram exame do 5.º ano, obtendo aprovação, as meninas Maria Ruth de Sousa Morgado e Maria Luisa Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. Viriato Patrício do Bem e António N. F. Ramos, do *Ultimo Figurino*.

Felicitações a todos.

**Atenção para a 4.ª página**

## No mar de S. Jacinto

—o—

A única companha que trabalha nesta praia, teve, na quarta-feira, um bom lanço de corvinas, que se perdeu, em parte, por a rêde ter rebentado.

Na Praça do Peixe houve, por isso, bastante animação apenas se recebeu a notícia pelo telefone.

## Banco N. Ultramarino

Veio de Leiria preencher a vaga do sr. António Monteiro Correia, que, como noticiámos, foi chefiar a filial de Bragança, o sr. Arsénio Castilho, que já prestara serviço na desta cidade.

Os nossos cumprimentos.

**Atenção para a 4.ª página**

## Notas Mundanas

Aniversários

*Fazem anos: hoje, o nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto, director do Museu, o sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida e as sr.as D. Maria de Lourdes Ribeiro Madeira, gentil filha do sr. dr. Adérito Madeira, considerado clínico e D. Alice de Brito T. Pinto, residente no Porto; amanhã, os srs. capitão António R. Morais e Tércio Guimarães, comerciante local; no dia 25, a sr.a D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do capitão-médico sr. dr. Vitorino Cardoso; a professora sr.a D. Lucinda Alvim de Matos, esposa do sr. tenente Joaquim de Matos, residentes no Porto; a menina Judith da Conceição Rodrigues, filha do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado N. de I. e Turismo e o nosso amigo Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; em 26, a interessante Magda Ferreira dos Santos, a esposa do sr. João da Rosa Lima, e a inocente Maria de Lourdes, filha do sr. António M. Oliveira; em 27, os meninos Carlos Gamelas Souto e António Manuel Estima Martins, filhos, respectivamente, dos srs. Carlos Souto, activo comerciante, e António Augusto Martins, empregado na Vacuum, em Coimbra; em 28, a sr.a D. Violeta Vieira da Costa, residente no Porto e viúva do nosso inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa, e a gentil Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis, e em 29, o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário superior da filial do Banco N. Ultramarino da Beira (Africa Oriental).*

Partidas e Chegadas

*Vindo do Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil) chegou ao próximo lugar de S. Tiago, onde residem seus pais e alguns irmãos, que ansiosamente o esperavam, o nosso amigo Albano Gonçalves de Oliveira, que agora se fez acompanhar da esposa e dum filho.*

*Vem de magnífico aspecto, tencionando daqui a alguns meses regressar, de novo, aquelas paragens, afim de retomar o seu labor comercial.*

*Damos-lhes as boas vindas.*

*—De automóvel e de visita às fábricas Fiat, partiu para Turim (Itália) o activo industrial sr. João Santos, gerente da* Auto Comercial de Aveiro, L.da.

*Deve estar de volta, possivelmente, no fim do corrente mês.*

*—Estiveram nesta cidade os srs. João Simões Ferreira, escrivão de Direito em Estarreja, e Leodgário Augusto de Bastos, residente no Barreiro.*

*—Estão em Agueda, o capitão de engenharia, sr. José Salvato Bizarro Saraiva e estremosa família.*

*—Regressou de Macieira de Cambra completamente restabelecido, o nosso velho amigo, coronel Gaspar Ferreira, digno presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, a quem nos foi grato cumprimentar.*

*—Foi a Lisboa a sr.a D. Maria Júlia de Sousa Lopes.*

Praias e Termas

*Está na Costa Nova, com a família, o sr. Manuel J. da Costa Guimarães, da* Imprensa Universal.

Atenção para a 4.a página



## CASAMENTO

Cavalheiro, de 27 anos de idade, bem colocado, deseja para fins matrimoniais, corresponder-se com senhora educada, de 20 a 27 anos.

Enviar carta e foto para: *F. Lopes da Silva*, Caixa Postal 522—BEIRA (A. O. P.)

### Agradecimento

*Ernesto Rodrigues de Melo, componente da Banda Amizade e empregado do sr. Júlio F. Leite, de O. de Azemeis, vem manifestar publicamente a sua gratidão ao Ex.mo Snr. Dr. Alberto Soares Machado pela forma como o tratou na doença, e bem assim às pessoas amigas pelo auxílio que lhe prestaram.*

*A todos se confessa eternamente reconhecido.*

*Aveiro, 21-Julho-949.*

## Sociedade Tipográfica de Aveiro, L.da

Por escritura publica de data de hoje, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simões Leal, entre António das Neves Santos Lé, José Maria Cardoso e António dos Santos Lé, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contractos a denominação *Sociedade Tipográfica de Aveiro, Limitada*, fica com a sua sede em Aveiro, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O seu objecto é a indústria de Tipografia, encadernação e congéneres.

3.º

O capital social é de trinta mil escudos em dinheiro, já integralmente realisado, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são de dez mil escudos cada.

4.º

Se a sociedade carecer de suprimentos, qualquer dos sócios os poderão fazer, mediante as condições a fixar em acta.

5.º

Nenhum sócio poderá ceder a estranhos a sua cota sem consentimento dos restantes sócios, que terão sempre o direito de opção na sua aquisição.

6.º

A gerência e administração da sociedade será exercida pelos sócios António das Neves Santos Lé e José Maria Cardoso, que desde já são considerados gerentes. Para obrigar a sociedade é necessário, como é de Lei, que os respectivos documentos sejam em nome dela assinados em conjunto pelos dois gerentes. E' expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contractos estranhos ao seu objecto.

7.º

Os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano e devem estar aprovados nos sessenta dias imediatos, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão devidides pelos sócios na proporção das suas cotas, e, em igual propoção, serão suportados os prejuizos, até ao limite legal.

8.º

A sociedade só se dissolverá nos casos legais, e seja qual fôr o motivo da dissolução, serão liquidatários os sócios, seus herdeiros ou sucessores, que procederão à respectiva liquidação e partilha como se concertarem e fôr de direito.

9.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e as deliberações dos sócios regularmente tomadas.

Aveiro, Secretaria Notarial, 16 de Julho de 1949.

O ajudante da Secretaria,

*Raúl Ferreira de Andrade*

## Correspondências

### Esgueira, 20

Com 36 anos, apenas, faleceu no Hospital dessa cidade o nosso conterrâneo Manuel Rodrigues Branco, empregado das Fábricas Aleluia.

O enterro realisou-se com grande acompanhamento para o nosso cemitério, traduzindo desse modo as simpatias que tinha o inditoso moço, que deixou viúva com cinco filhos.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

—Já está organisada a comissão encarregada de promover as festas à Senhora do Rosário, que, como de costume, devem efectuar-se na segunda quinzena de Setembro.

Aguardamos o programa para equilatarmos do brio dos festeiros.

—Transitaram para o 4.º ano dos liceus os filhos dos nossos amigos Américo Ramalho, Joaquim de Pinho e 1.º sargento Amaral Brites, e para o 2.º uma filha do último e o filho do também nosso amigo Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10.

Parabéns a todos e a seus pais.

C.

### Oliveirinha, 21

Está-se efectuando a feira que, como de costume, aqui tem lugar e é das mais concorridas do concelho, aparecendo nela de tudo um pouco—fazendas, alfaias agrícolas, ferragens, gado, sementes, calçado, chapéus, objectos de ourivesaria, artigos domésticos, etc., etc. Como, porém, a estiagem continua, reflectindo-se na vida da lavoura, as transacções tendem a diminuir, faltando, por isso, a concorrência.

Mas ainda assim fez-se algum negócio, dando lucro à freguesia e movimentando-a.

—Continuamos sem água nas fontes e nos poços. E' o que se chama uma miséria, havendo só para a lavagem da roupa o recurso de ir à Granja, que, todavia, fica longe. Se não fôra isso, era caso sério para quem tem o hábito da limpeza, que Deus amou...

Seja tudo em desconto dos nossos pecados...

C.

### Costa do Valado, 21

Mais uma vez o jornal faltou a semana passada aos assinantes servidos pela estação do correio desta localidade por não terem as malas sido entregues, nas Quintans, ao respectivo condutor.

Não faz sentido que isto aconteça no curto espaço que nos separa de Aveiro e por isso chamamos a atenção dos empregados encarregados do serviço nos combóios. Sim; porque não é só o jornal que falta, é também a restante correspondência e alguma, principalmente a que trata de negócios, pode dar origem a prejuizos sempre para lamentar, qualquer ou mínima que seja a sua importância.

Pedimos, portanto, providências a quem esteja nas condições de evitar a repetição de tais casos.

—Até que enfim: estão a ser limpas as valetas que se encontravam cheias de terra, procedendo os encarregados desse serviço também ao arranque das ervas crescidas junto aos muros e que há pouco ainda dissemos ser de absoluta necessidade.

Em nome dos habitantes cá da terra agradecemos as providências tomadas no sentido de a vermos sempre asseada.

—Tem estado gravemente enferma, mas vai a melhorar, o que estimamos, a sr.ª D. Rosa Dias, veneranda mãe dos nossos amigos, dr. José e Julio Ferreira Dias, este, digno chefe da estação dos C. T. T. de Espinho.

C.

## NECROLOGIA

No bairro piscatório finou-se na terça-feira, com 68 anos, Amândio da Cruz Bento, surdo-mudo, pertencente a uma família ali muito considerada.

Era irmão do sr. Ricardo da Cruz Bento, há pouco chegado da Africa, deixou viuva com duas filhas e o seu enterro realizou-se no dia seguinte, para o cemitério central.

A toda a família, as nossas condolências.

* * *

No Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) faleceu recentemente o nosso patrício César Pinho da Cruz, que em tempos teve um estabelecimento de mercearia e ferragens na Rua Direita.

Era casado, deixou dois filhos e não devia ter mais de 55 anos.




**« O Democrata »**

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

| | |
|---|---|
| Portugal (Ano) . | 30$00 |
| Semestre . . | 15$00 |
| Colónias (Ano) . | 30$00 |
| Estrangeiro (Ano) | 40$00 |
| Número avulso . | $60 |

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.